



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



O FINANCIAMENTO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA A EDUCAÇÃO PÚBLICA BÁSICA ESTADUAL: OS DESAFIOS DAS CONTROVÉRSIAS

Roberta Maria Bueno Bocchi

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC-SP

Modalidade: Comunicação Oral

Eixo Temático: 1. Políticas Públicas e Reformas Educacionais e Curriculares

O presente artigo apresenta alguns desafios sobre o financiamento da Educação Básica pública do Estado de São Paulo (gestão 2008-2012), extraídos da pesquisa de doutorado em Educação: Currículo da PUC-SP em fase final de conclusão.

Um dos primeiros desafios é a constatação de que sem financiamento não se faz educação. O financiamento está para a Educação da mesma forma que a água está para a vida humana, ou seja, em condição essencial de sobrevivência.

Durante o desenvolvimento da tese de doutorado essa relação de dependência foi se mostrando cada vez mais incisiva, estando presente nos documentos oficiais estudados, nas falas dos sujeitos ouvidos e na base teórica escolhida como sustentação para as reflexões que se mostraram pertinentes.



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



Entre essas bases teóricas, há uma afirmação do educador Paulo Freire que ao assumir a Secretaria de Educação do município de São Paulo no ano de 1989 afirma:

Como você vê, não podemos falar das metas educativas sem nos referirmos às condições materiais das escolas. É que elas não são apenas “espírito”, mas “corpo” também. A prática educativa cuja política nos cabe traçar, democraticamente, se dá na concretude da escola, por sua vez situada e datada e não na cabeça das pessoas. (FREIRE, 2005, p. 34)

Nesta fala é claro o entendimento pela gestão pública da questão financeira educacional como essencial à Educação. Na ocasião, segundo relato do próprio Paulo Freire em entrevista à revista Escola Nova¹, os problemas financeiros estavam voltados à compra de carteiras e cadeiras escolares, reforma e construção de escolas e acomodação da demanda escolar, não atendida pela gestão educacional anterior.

Passados vinte e quatro anos dessa declaração, a gestão pública continua reconhecendo a relação de dependência entre o financiamento e a educação. Embora com uma Rede de ensino maior e mais organizada do que a encontrada pelo educador Paulo Freire no ano de 1989, o atual Secretário de Educação do Estado de São Paulo², ao escrever sobre os resultados de sua gestão a frente da Secretaria Estadual de São Paulo, afirma:

Garantir um bom aprendizado com todas essas dificuldades na escola não é fácil. Como já foi dito aqui, a Secretaria da Educação tem um papel que não se restringe única e exclusivamente ao de garantir a educação. Ela, igualmente, tem que garantir o transporte escolar, a merenda, o material escolar, formação de nível médio técnico, um novo modelo de escola de tempo integral, etc. Enfim, essa é a realidade que se apresenta a tempos. (VOORWALD, 2013, p. 26)

Embora os Secretários de Educação aqui citados tenham vindo de vertentes políticas diferentes e modelos gestores distintos, concordam na dependência financeira

¹Entrevista concedida à revista Escola Nova, São Paulo, de 26 de fevereiro de 1989.

Fonte: FREIRE, P. *A educação na cidade*. São Paulo: Cortez, 2005.

²Herman Voorwald - Secretário de Educação do Estado de São Paulo na gestão Geraldo Alckmin (PSDB), respondendo pela secretaria no período de 2011 a 2014.



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



histórica para se fazer uma educação de qualidade.

Isto posto, torna-se necessário questionar se a quantia financeira de investimento educacional atual do Estado de São Paulo é a ideal, visto que a existência de inúmeros problemas financeiros presentes nas escolas paulistas foram apontados pelos gestores pesquisados, nas informações colhidas na pesquisa por meio da técnica de grupo focal.

Percebe-se que, embora haja denúncia de mau uso da verba pública, ausência de autonomia financeira e falta de fiscalização dos Conselhos e Associações escolares, há também denúncia da ausência de itens estruturais fundamentais nas escolas pesquisadas, como a construção de bibliotecas, laboratório de ciências, espaço para recreação, acessibilidade e problemas de telefonia, que não podem ser resolvidos pela gestão escolar, pois devido aos altos valores financeiros envolvidos, dependem de licitação e de contratação, realizadas pelos órgãos centrais da Secretaria Estadual de Educação.

Em publicação oficial na qual o Secretário de Educação do Estado de São Paulo, Herman Voorwald, expõe uma pesquisa de campo desenvolvida por ele com toda a Rede Pública de Educação do Estado de São Paulo, ao fazer um balanço das principais ações realizadas por sua gestão à frente da Secretaria, tendo como base os anos de 2011 e 2012, elenca vários itens, apontados pelos profissionais da Rede, que demonstram a necessidade de mais investimento financeiro educacional, marcando uma “pauta justa do profissional, do ser humano querendo trabalhar e viver com dignidade” (VOORWALD, 2013, p. 33).

Entre os diversos itens apontados nas cinco gestões pesquisadas por Voorwald, os relacionados à necessidade de mais investimento financeiro são:

- Atualização dos valores do auxílio alimentação;
- Correção salarial de no mínimo, 30% e reposição das perdas dos últimos 15 anos;
- Reajuste do auxílio transporte;
- Melhoria do mobiliário;
- Melhoria da infraestrutura ambiente nas áreas administrativas;
- Serviços de obras de má qualidade e morosos;
- Revisão periódica e emergencial dos prédios;
- Oficinas pedagógicas – manutenção precária, edificações em mau estado e espaço insuficiente;
- Ampliar verba para xerox, toner, etc.;
- Recursos tecnológicos para ações de supervisão pedagógica;
- Arquitetura das escolas adaptadas à realidade da inclusão, conforme normas da ABNT;

- Criar e ampliar salas de recursos em todas as escolas;
- Sala de aula adequada;
- Redução do número de alunos por sala de aula;
- Contratação de um escritório de contabilidade por diretoria para atendimento das escolas;
- Aumento do valor per capita (por aluno);
- Revisão do envio das verbas quadrimestrais (insuficiente e “engessada”) maior autonomia;
- Verbas diferenciadas para escolas mais antigas e maiores;
- Recursos para implementação dos laboratórios de Química, Física e Biologia. (VOORWALD, 2013, p. 86)

Estes itens deixam evidente a necessidade de maior investimento financeiro para a educação pública básica do Estado de São Paulo. O próprio Secretário da Educação, na mesma publicação, reconhece esta necessidade quando afirma, se referindo à política salarial dos profissionais da educação e à questão da inclusão e acessibilidade dos alunos:

Como exigir sistematicamente formação complementar daquele professor que para levar uma vida mais digna e reforçar seus ganhos necessita de dois, três empregos, formados de jornadas longas de trabalho? A Secretaria da Educação está buscando delimitar planos para melhor qualificar seu pessoal e prestar melhores serviços no aspecto da inclusão e acessibilidade dos alunos à vida escolar. (VOORWALD, 2013, p. 25)

Por fim, após estas linhas, onde uma breve reflexão sobre as questões que envolvem o financiamento público educacional se instalou, é preciso questionar duas premissas, que devem estar presentes em todos os momentos que envolvem o tema Financiamento da Educação Pública:

- Financiamento Público para quem?
- Quem são os financiados?

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, A.S.R. **Financiamento da educação no Brasil: O estado da arte e a constituição do campo (1996 a 2010)**. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.



Colóquio Web Currículo: Contexto, Aprendizado e Conhecimento Mostra de Pesquisa em Currículo

08 de outubro de 2014, PUC-SP, São Paulo, SP



VOORWALD, H. **Políticas Públicas e educação: diálogo e compromisso.** São Paulo:

SEE, 2013.